

DESDOBRAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTIVA 2

WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora

Ano 2019

Wendell Luiz Linhares

(Organizador)

**Desdobramentos da Educação Física
Escolar e Esportiva**

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D449	<p>Desdobramentos da educação física escolar e esportiva 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-651-5 DOI 10.22533/at.ed.515190110</p> <p>1. Educação física para crianças. 2. Psicomotricidade. I.Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra nos chama a atenção, pois, fomenta uma reflexão a partir de diferentes elementos, os quais, muitas vezes passam despercebidos em nosso cotidiano, porém, quando visualizados, demonstram o quanto plural é a constituição do “campo” acadêmico e científico da Educação Física. Neste sentido, o volume dois do e-book “Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva”, configura-se numa obra composta por dez artigos científicos, os quais estão divididos em dois eixos temáticos. No primeiro eixo intitulado “Esporte e Treinamento”, é possível encontrar estudos que discutem e apresentam tanto aspectos relacionados a avaliação, aplicação de testes e exercícios, e como estes impactam no corpo humano, quanto estudos que abordam o esporte, por um viés técnico e tático ou que buscam compreender a construção de seus significados, de tal fenômeno, em locais específicos. No segundo eixo intitulado “Educação Física Escolar e Comunidade”, é possível verificar estudos que discutem aspectos da Educação Física Escolar a partir da percepção do professor, não obstante, pesquisas que abordam a construção, aplicação e avaliação de projetos extensionistas nas comunidades, bem como, da prática do futebol e a relação comportamental da família com o sujeito praticante. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO EFEITO DO TIPO DE SAQUE SOBRE A PRECISÃO DO FUNDAMENTO RECEPÇÃO NO VOLEIBOL	
<i>Fernanda Dalmaso da Rocha Gambeta</i> <i>Bruno Sérgio Portela</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901101	
CAPÍTULO 2	5
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE FLEXIBILIDADE EM PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA E ARTÍSTICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA	
<i>Cybelle de Arruda Navarro Silva</i> <i>Aline de Freitas Brito</i> <i>Adriano Césares Mesquita Brasil de Farias</i> <i>Eliete Samara Batista dos Santos</i> <i>Marina Gonçalves Assis</i> <i>Fernanda Antônia de Albuquerque Melo</i> <i>Hellen Christina de Belmont Sabino Medeiros</i> <i>Fabiano Ferreira de Lima</i> <i>Rinaldo Silvino dos Santos</i> <i>Igor Henriques Fortunato</i> <i>Larissa Beatriz Lisboa Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901102	
CAPÍTULO 3	13
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO A SAÚDE	
<i>Givanildo de Oliveira Santos</i> <i>Jessé Floriano Vieira</i> <i>Nadyelly Netto Flores Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901103	
CAPÍTULO 4	22
EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO COM HIPERLORDOSE LOMBAR	
<i>Givanildo de Oliveira Santos</i> <i>Tiago Rodrigues Silva</i> <i>Weyller dos Anjos Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901104	
CAPÍTULO 5	31
OS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ – ESQUECIMENTO, AUTENTICIDADE E PERTENCIMENTO	
<i>Fábio Souza Vilas Boas</i> <i>Romeu Araújo Menezes</i> <i>Eujácio Batista Lopes Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5151901105	

CAPÍTULO 6 40

PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA DOLOROSA EM PRATICANTES DE CROSSFIT DA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

Victória Silva Midlej Ribeiro
Vagner Lemos Rodrigues
Hegle de Assis Pereira
Patrícia Bueno Böhm
Nivaldo Oliveira Castro Júnior
Nathália Santos Ribeiro
Vinícius Rodrigues Novais
Rodrigo César Amâncio Neves dos Santos
Edimara Bezerra Almeida

DOI 10.22533/at.ed.5151901106

II. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E COMUNIDADE

CAPÍTULO 7 49

A RELAÇÃO PAIS E FILHOS DENTRO DE ESCOLAS DE FUTEBOL E FUTSAL

Paulo Franco Neto
Juliana Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5151901107

CAPÍTULO 8 61

ANÁLISIS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN EL ENTORNO DE LOS COLEGIOS RURALES AGRUPADOS DE GALICIA, ESPAÑA

José Eugenio Rodríguez-Fernández
José Carlos Fernández-Suárez
Paula Lois-Martínez

DOI 10.22533/at.ed.5151901108

CAPÍTULO 9 73

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A RESPEITO DE CONFLITOS EM AULA

Andreia Camila de Oliveira
Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.5151901109

CAPÍTULO 10 85

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: REDE DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Súsel Fernanda Lopes
Rubens Venditti Júnior

DOI 10.22533/at.ed.51519011010

CAPÍTULO 11 95

ATLETISMO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO PARA AS PROVAS DE REVEZAMENTO

Rodrigo Constantino de Melo
Ígor Schardong
Nestor Rossi Júnior
Amanda Simões Martins
Kairam Ramos Rios

CAPÍTULO 12 99

POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DO CONTEÚDO VOLEIBOL NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO 1º AO 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcelo Oliveira Melo

Ednaldo Luiz da Silva

Lucas Savassi Figueiredo

Fabiano de Souza Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.51519011012

CAPÍTULO 13 112

ESPORTE E SOCIEDADE: CONCEPÇÃO DOS VALORES ADQUIRIDOS A PARTIR DA PRÁTICA ESPORTIVA EM UM PROGRAMA SOCIAL DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Cícera Luana de Lima Teixeira

Richardson Dylsen de Souza Capistrano

Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena

Brás Paulo de Souza

Rubens Cesar Lucena da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.51519011013

SOBRE O ORGANIZADOR 126

ÍNDICE REMISSIVO 127

ANÁLISE DO EFEITO DO TIPO DE SAQUE SOBRE A PRECISÃO DO FUNDAMENTO RECEPÇÃO NO VOLEIBOL

Fernanda Dalmaso da Rocha Gambeta

Universidade Estadual do Centro-Oeste –
UNICENTRO, Departamento de Educação Física
do Campus CEDETEG – DEDUF/G

Bruno Sergio Portela

Universidade Estadual do Centro-Oeste –
UNICENTRO, Departamento de Educação Física
do Campus CEDETEG – DEDUF/G

RESUMO: O objetivo do presente estudo é analisar o efeito de dois tipos de saque sobre a precisão do fundamento recepção em atletas de voleibol. Os 8 atletas participantes tinham faixa etária de 17-23 anos, todos do sexo masculino e atuavam nas posições de atacante ponteiro e líbero receberam cada um 30 saques flutuantes e 30 saques com máxima potência. O saque em suspensão potente confirmou a eficácia em restringir a organização do ataque adversário, se dando início já pela maior porcentagem de erro de recepção e a diminuição na porcentagem de recepções perfeitas. O saque flutuante foi constatado como dando maiores possibilidades de ataque organizado, já que as recepções perfeitas nesta condição foram superiores às recepções perfeitas do saque suspensão potente e às escalas esperadas.

PALAVRAS-CHAVE: recepção no voleibol, saque no voleibol e treinamento desportivo

ANALYSIS OF THE SERVICE TYPE EFFECT ON ACCURACY OF RECEPTION IN VOLLEYBALL

ABSTRACT: The purpose of the present study is to analyze the effect of two types of serve on the accuracy of reception grounds in volleyball athletes. The 8 participating athletes were aged between 17 and 23 years old, all male and active in the positions of attacker pointer and libero received each one 30 looser lofts and 30 lofts with maximum power. Powerful withdrawal confirmed the effectiveness in restricting the organization of the opposing attack, starting with the highest percentage of error of reception and the decrease in the percentage of perfect receptions. The floating serve was found to give greater possibilities of organized attack, since the perfect receptions in this condition were superior to the perfect receptions of the powerful suspension service and to the expected scales.

KEYWORDS: reception in volleyball, service in volleyball and sports training

INTRODUÇÃO

Diferentes estudos demonstraram a relação de dependência entre o saque adversário e a recepção com o efeito do ataque no voleibol (JOÃO *et al.*, 2006; MAIA; MESQUITA, 2006). É evidenciado que a eficácia

do saque afeta o rendimento das ações de recepção e opções de ataque da equipe adversária, materializada na redução da velocidade do ataque. É demonstrado que o saque em suspensão potente apresenta mais risco de erros, ao mesmo tempo que propicia maiores oportunidades de obter ponto direto, bem como limita a organização do sistema ofensivo do adversário (PAPADIMITRIOU *et al.*, 2004). Contrariamente, o saque em suspensão flutuante mostra dificultar a recepção adversária, porém com menores índices de erros (PALAO *et al.*, 2004).

Rocha e Barbanti (2006), identificaram a supremacia do saque com salto e prioritariamente do saque com suspensão potente. Os autores verificaram que o saque em suspensão potente (70,4%) mostrou maior chance de incorrer em erro, entretanto, a probabilidade de conquistar o ponto direto (8,0%) foi mais elevada quando comparada aos outros saques analisados em seu estudo. Dessa forma, o objetivo desse estudo é analisar o efeito de dois tipos de saque sobre a precisão do fundamento recepção em atletas de voleibol.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a avaliação do tipo de saque foi utilizada a proposta de Costa *et al.*, (2011), uma vez que o saque será distinguido segundo as características da trajetória da bola e intenção tática (potente, ou flutuante). Desta forma, observa-se as seguintes categorias:

- Saque em suspensão potente: saque iniciado com um lançamento para frente e com altura suficiente, de forma ao jogador contatar a bola no ponto mais alto da sua trajetória. O ponto de contato deve ser à frente da linha final, através de um movimento rápido do braço que golpeia a bola, imprimindo rotação à bola;

- Saque flutuante em suspensão tenso: saque antecedido de um a dois passos e posterior salto com a batida no centro da bola com uma pancada “firme” fazendo a bola mudar de direção durante a sua trajetória e sem rotação da bola;

O efeito sobre a recepção foi avaliado mediante a adaptação de Eom e Schutz (1992), obtendo uma escala de 5 itens, sendo que o critério para a categorização das ações recai sobre o efeito que a recepção do saque provoca ao nível da organização ofensiva, nomeadamente no número de opções de ataque, espacial e temporariamente disponível.

A análise de dados foi realizada com distribuição de frequências e comparação entre frequências obtidas e esperas com o teste de Qui-Quadrado de Pearson. Todas as análises foram feitas no programa SPSS versão 20, com nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, segue a tabela com a distribuição das 30 tentativas de saque para cada

atleta. Foram avaliados os saques com a máxima potência possível em suspensão e o saque flutuante, em suspensão.

Com os testes realizados no presente estudo, foi possível notar números bastante significativos nas escalas quanto a diferença de recepção dos saques. Quanto a erros de recepção (zero), recepção não permitindo ataque organizado (2), recepção permitindo ataque organizado, mas sem todas as opções de ataque (3) e a recepção perfeita permitindo todas as opções de ataque (4). Dando maior ênfase às escalas zero (0) e quatro (4), onde se centra mais o estudo e a diferença é bastante significativa, observando a tabela 3 nota-se que de 38 erros de recepção pelo saque potente, cai para 20 erros no saque flutuante, quase o dobro de dificuldade aumentada pelo saque potente. Ainda se pode ver que a contagem esperada para erros de saque para suspensão potente de 29, ao final do teste obteve 38. Já na escala 4, onde a contagem esperada era 42,5 ao final do teste obteve 32 recepções perfeitas. Ou seja, confirmando a maior dificuldade atribuída por esta condição de saque.

		Frequência	Percentual	Contagem Esperada	X ²
Potente	0	38	31,7%	29	0,011
	1	9	7,5%	8	
	2	26	21,7%	28,5	
	3	15	12,5%	12	
	4	32	26,7%	42,5	
Flutuante	0	20	16,7%	29	
	1	7	5,8%	8	
	2	31	25,8%	28,5	
	3	9	7,5%	12	
	4	53	44,2%	42,5	

Tabela 1. Distribuição dos tipos de saques.

* Testado pelo qui-quadrado de Pearson com nível de significância de $p < 0,05$.

Na condição de saque flutuante as recepções perfeitas caem de 53 para 32 no saque potente. Nestes, a contagem esperada na escala zero foi de 29, obtendo ao final do teste 20 erros de recepção. Assim como na escala 4, de 42,5 esperados, ao final do teste foi obtido 53 recepções perfeitas. Nesta condição, todos os resultados foram superiores aos esperados, exceto na escala 2 onde era esperado 28,5 e obteve 31 recepções, porém sem possibilitar ataque organizado, mesmo não sendo um valor significativamente superior vale ressaltar o dado. Dessa forma, também confirmando segundo os dados obtidos que, o saque flutuante permite muito mais chances de recepções e ataques organizados que o saque em suspensão potente. Ou seja, é facilmente notado que o saque suspensão potente desconsiderando suas possibilidades aumentadas de erro de saque, visto que não é o objetivo deste

estudo esta análise - dificultou quase em 100% a recepção de saque comparado ao flutuante, além de proporcionar quase 20% menos recepções perfeitas que o flutuante, diminuindo as opções de ataque de sua equipe. Vale ressaltar que estes valores poderiam ter sido mais significativos caso não houvesse no estudo um líbero com 13 anos de tempo de treino. Porém, notou-se quanto a escala 3, onde houve maiores condições de ataque organizado mesmo que sem todas as opções de ataque, inversamente às outras escalas que favoreceram o saque suspensão potente, nesta o saque na condição flutuante deu menos possibilidades quando comparados os resultados.

CONCLUSÃO

O estudo centrou-se em analisar qual das duas condições de saque dificultaria mais a recepção dos principais atuantes do passe em jogos de voleibol (líbero e atacante ponteiro). Conclui-se que o saque suspensão potente confirmou a eficácia em restringir a organização do ataque adversário, se dando início já pela maior porcentagem de erro de recepção e a diminuição na porcentagem de recepções perfeitas. O saque flutuante foi constatado como dando maiores possibilidades de ataque organizado, já que as recepções nesta condição foram superiores ao saque suspensão potente e às escalas esperadas.

REFERÊNCIAS

- COSTA, G., M., I., GRECO, P. J., FERREIRA, N. N.; MORAES, J. C. Relação saque, recepção e ataque no voleibol juvenil masculino. **Motriz**. 17(1), 11-18, 2011.
- EOM, H. J.; SCHUTZ, R. W. Statistical analysis of volleyball team performance. **Research Quarterly for Exercise and Sport, Washington**, v. 63, n. 1, p.11-18, 1992.
- JOÃO, P. V.; MESQUITA, I.; SAMPAIO, J.; MOUTINHO, C. Análise comparativa entre o jogador libero e os recebedores prioritários na organização ofensiva, a partir da recepção ao serviço, em Voleibol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v. 6, n. 3, p. 318- 328, 2006.
- MAIA, N.; MESQUITA, I. Estudo das zonas e eficácia da recepção em função do jogador recebedor no voleibol sênior feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 20, n. 4, p. 257-270, 2006.
- PALAO, J. M.; SANTOS, J. A.; UREÑA, A. **Efecto del tipo y eficacia del saque sobre el bloqueo y el rendimiento del equipo en defensa**. RendimientoDeportivo.com, n. 8, 2004. Disponível em: < <http://www.rendimientodeportivo.com/N008/Artic040.htm>>. Acesso em: 05 abril de 2019.
- PAPADIMITRIOU, K., AGGELOUSIS, N., ANTONIOU, P., MELLAS, S., TAXILDARIS, K. Video **Analysis in the Assessment of the Volleyball Setter's Competitive Behavior**. **International Journal of Computer Science in Sport**. v. 2, n. 1, p.166-168, 2004.
- ROCHA, C. M.; BARBANTI, V. J. An analysis of the confrontations in the first sequence of game actions in Brazilian Volleyball. **Journal of Human Movement Studies**. v. 50, p. 259-272, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

Wendell Luiz Linhares - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 85, 86

Articulação do quadril 6

C

Capacitação profissional 85

Colegios rurales agrupados 61, 64

Coluna vertebral 22, 23, 25, 27, 28

Comportamento 20, 29, 49, 51, 52, 56, 58, 71, 79, 80, 81, 83, 113, 117, 123

Conflito 51, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

Crossfit 40, 41, 47, 48

D

Desvio postural 22, 26, 27

E

Educación física 61, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72

Educación Infantil y Primaria 61, 67

Educación integral 61

Emergência étnica 31

Escola 12, 29, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 60, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 89, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124

Escuelas unitarias 61, 63, 64, 66

Etnicidade 31

Exercício físico 6, 17, 22, 24, 26, 30, 40, 42

Extensão universitária 85, 86, 88, 89, 91, 92, 94

F

Futebol 49, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 78, 103, 106, 116, 117, 118, 120, 121

G

Gordura corporal 13, 14, 15, 16, 17, 19

I

Idosos 13, 18, 19, 20, 21

J

Jogos Indígenas Pataxós 31

M

Maleabilidade 6

Modalidade esportiva 40, 41, 47, 50, 97

Musculação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

Músculos 13, 14, 15, 19, 25, 27, 28, 29, 42

P

Pataxós 31, 37, 38

Pessoas com deficiência 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 104

R

Relação pais e filhos 49

S

Sintomatologias dolorosas 41

T

Treino com peso 13

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-651-5

